Poemas *Mórbidos*

Nestor Angelo D'Andrea Mendes

São Paulo

Revisão: Ediliane Brito Araújo e Sérgio Rodrigues Alves.
Editoração Eletrônica: Sérgio Rodrigues Alves.
Ilustração: Alana Sperandio Porto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mendes, Nestor Angelo D'Andrea
Poemas mórbidos / Nestor Angelo D'Andrea Mendes ; [ilustração Alana Sperandio Porto]. -- São Paulo : PerSe, 2019.

ISBN Livro Impresso: 978-85-7138-051-6
ISBN e-Book: 978-85-7138-052-3

1. Poesia brasileira I. Porto, Alana Sperandio. II. Título.

18-23047 CDD-869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura brasileira 869.1
Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

***ALL RIGHTS RESERVED* / TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** - Nenhuma parte desta obra poderá ser duplicada ou reproduzida, por quaisquer formas (idêntica, modificada ou adaptada) ou meios (mecânico, eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), sem o consentimento expresso, por escrito, do autor.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

SUMÁRIO

PRÓLOGO..... 4

1. **Poemas Mórbidos** 6
2. **Sou Intensivista** 8
3. **Sinfonia dos Ventiladores** 10
4. **Boletim Médico** 12
5. **Morte Encefálica** 14
6. **Ode a Hipócrates** 16
7. **Súplica da Mãe do Bebê Engasgado** 18
8. **A Morte Visitou a UTI** 20
9. **Precisou do Tubo na Emergência** 22
10. **Ode à Medicina Moderna** 25
11. **Quase Tive *Burn-Out*** 27
12. **UTIS Modernas Demais** 29
13. **Convivendo Com o Lítio** 31
14. **Caos na Saúde Pública** 33
15. **Depressão** 35
16. **Epilepsia** 37
17. **Cântico ao Meu Poeta Simbolista** 39
18. **Como um Astronauta** 41
19. **O Médico e a Medicina** 43
20. **Anjos Azuis** 45

PRÓLOGO

A poesia é parte da alma do escritor, e esta emana ora tristeza ora alegria. Existe no escritor uma ansiedade extrema de escrever, descrever e narrar algo que o impressiona, o irrita, o preocupa, enfim o admira. Trata-se de poesias contemporâneas, onde a preocupação maior é a expressão real, cruel e justa das análises envolvidas sobre pacientes, parentes e equipe de ajuda, não se preocupando primariamente com a rima e a métrica, embora possam surgir.

Poemas Mórbidos surge como temática iminente aos cuidados intensivos e emergenciais de equipes de unidades de terapia intensiva e sua admiração pela esperança, luta e conhecimentos técnico-científicos, empregados em suas ações para salvar vidas e aliviar sofrimentos humanos.

Essa coletânea relata parte de minha vivência como médico plantonista em uma unidade de terapia intensiva de Porto Velho Rondônia, tentando explanar situações diversas onde os pacientes se encontram em situações chamadas críticas, onde há risco de agravo ou morte.

Embora a evolução técnico-científica e a humanização das equipes envolvidas tenham progredido, alguns pacientes infelizmente, terão seus prognósticos reservados ou sombrios. Outros, inicialmente

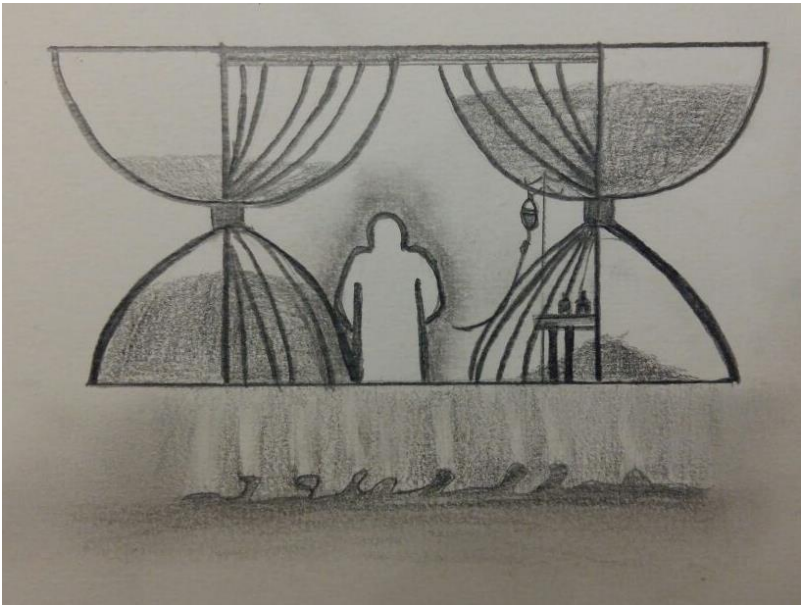
respondedores ao tratamento ou até, surpreendendo às equipes de resgate contínuo, evoluirão com alta desta unidade e com chance de sobreviverem.

Saio da condição de intensivista da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro como protagonista satisfeito pela concretização desta obra literária e pelas excelentes amizades que ali conquistei. Mas, triste ainda pela memória de minha saída e da dor daqueles enfermos que padeceram.

Relato o drama dos destinos dos pacientes, familiares e equipes intensivas, que se concretiza em versos e prosa, oferecendo ao texto um tom dramático e curioso. Enfim, esses acontecimentos que construí em forma de poesias contemporâneas, marca uma nova perspectiva no estado de Rondônia, pois, trata-se de uma obra ainda única deste gênero e pressupõe a necessidade de maximização em obras desta natureza com essa temática. Espera-se que essa leitura agrade a todo público interessado e que os versos demonstrem a importante saga da Terapia Intensiva e da Saúde Pública em Porto Velho - Rondônia.

Nestor Angelo D'Andrea Mendes

1. **Poemas Mórbidos**



Poemas Mórbidos,
Versos insanos,
Frases defectivas.
Conteúdos fúnebres,
Domínio da patologia,
Conflitos entre a vida e a morte.

Sentenças doentias.
Pacientes condenados
Invariavelmente à morte,

Com chances incertas
De sobrevivência.
Na selva de pedra
À mercê da vida ou da morte.

Dias perdidos
Consumidos pela dor,
Tristeza e solidão.
Por tecidos doentes e reparados
Aos cuidados da polifarmácia
Que muito salva, mas, às vezes, em vão.

Poema escrito
Com letras inexatas
Sem preocupar-se
Com métrica, com rima, com nada.

2. **Sou Intensivista**



Quando corres risco de sucumbir
Até mesmo chegando perto da morte,
Posso intervir neste processo.
Sou intensivista.

Ora tu és avisado
Do que te faço,
Mas ora decido por ti.
Sou intensivista.

Se tens fadiga muscular progressiva
Ou se estás com choque grave e refratário,
Ainda, se tens rebaixamento do nível de consciência,
Promovo-te um sono artificial ou um coma induzido.
Ações permitidas a um intensivista.

Coloco-te uma cânula na Traqueia.
Após sedar-te profundamente,
Mantendo sua pressão sanguínea adequada,
Invado-o com cateteres por todos os orifícios
Para tu sobreviveres,
Porque sou intensivista.

Estás sob meus cuidados
E, com a minha equipe suplementar,
Ofereço-te alimentação enteral ou parenteral.
Medicações poderosas, mas incisivas.

Promovo interações medicamentosas.
Adversidades ou idiossincrasias,
Mas afasto-te da morte.
Espero de ti respostas orgânicas favoráveis.
Só não consigo no início
Prognosticar tua evolução,
Porém sei o caminho de ajudar-te a sobreviver,
Pois sou meramente um intensivista.

3. **Sinfonia dos Ventiladores**



Inicia-se a troca do plantão noturno.
O *round* de intensivistas e informações
Sobre as condições dos internos na UTI
Inevitavelmente prestes a surgir.
Bruscamente como uma sinfonia.

Os alarmes dos ventiladores cantam
A melodia do medo, do agravo ou da morte!
Retratando dissincronias dos aparelhos: desconexões.
Ou dissincronias dos pacientes: flutuações da sedação.
Rolhas assassinas, atelectasias
Ou a temido alarme de apneia

Há ainda cantorias de baixo impacto na UTI
Como das bombas de infusão de líquidos,
Ou das bombas de infusão de alimentos,
Mas nada é tão sublime e sinistro
Como a sinfonia dos ventiladores.